



“A IMPRENSA E AS REVOLTAS DE 2008 E 2010 EM MAPUTO”

Crescêncio B.G. Pereira

“V Conferência ‘Desafios da investigação social e económica em tempos de crise’,
organizada pelo IESE”



Maputo, 19 a 21 de Setembro de 2017



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- Contextualização das revoltas de 2008 e 2010;
- Relação “*media*-revoltas”
- As revoltas na imprensa: Domingo e Savana



1. CONTEXTUALIZAÇÃO

- Crescente contestação social (desprezo, desilusão e falta de confiança) contra o *status quo* (e.g: Primavera Árabe, Indignados, *Occupy*, *food riots*).
- *Food riots*/revoltas da fome (Volatilidade económica global desde 2007/8 vs. Protestos).
- Em Moçambique/Maputo: revoltas em 2008 e 2010 – Preços do transporte, pão e custo de vida no geral.



2. RELAÇÃO IMPRENSA vs. REVOLTAS

- Eventos de protesto recebem forte cobertura mediática dada a sua marca de “informação-espetáculo” (e.g., eventos disruptivos, ressonantes, de massas, normalmente ocorrerem fora do quadro legal e colocam em causa a legitimidade de instituições, políticas e agentes).
- Enviesamento na cobertura noticiosa dos protestos (Em Moçambique, *media* público e privados apresentam “cores políticas”).



3. REVOLTAS NO DOMINGO E SAVANA

Alguns exemplos que análise de conteúdo revela:

- Falas;
- Locais;
- Perfil dos manifestantes;
- Efeitos/Danos na via pública;
- Polícia/PRM/PGR;
- Negociação;
- Responsabilização;
- Telemóveis.



CONCLUSÃO

- A cobertura foi, até certo ponto, equilibrada e objectiva. No SAVANA há uma atitude mais crítica ao Governo comparativamente ao DOMINGO, que apesar de colocar na sua agenda noticiosa os assuntos que estiveram na base das revoltas, foi menos frontal ao *status quo*. Contudo, ambos semanários procuraram responsabilizar o Governo no que diz respeito ao elevado custo dos produtos e serviços básicos, tais como o pão e o transporte, respectivamente, que são considerados como inconvenientes à realidade do país.



Obrigado!

cpereiramz@gmail.com / cbp@uevora.pt

